

A CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM CONTEXTO PRISIONAL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

ALEIXO, N. V¹; SILVA NETO, J.F.²

Palavras-chave: Saúde Bucal. Sistema Prisional. Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

A importância da saúde bucal é um aspecto fundamental do bem-estar humano que remonta a tempos antigos, com evidências históricas e culturais destacando a preocupação das civilizações antigas com a higiene oral, desde as antigas civilizações egípcias e mesopotâmicas até as culturas greco-romanas, registros arqueológicos revelam práticas rudimentares de cuidados dentários, como o uso de escovas feitas de ramos de árvores e a mastigação de ervas para limpeza dos dentes (Silva *et al.*, 2016).

No contexto do sistema prisional brasileiro, a saúde bucal dos detentos emerge como uma questão multidisciplinar, refletindo não apenas as condições intrínsecas às prisões, mas também às profundas raízes de problemas estruturais e sociais mais amplos. A carência de acesso regular a serviços odontológicos desponta como um dos principais obstáculos enfrentados pela população carcerária. A escassez de recursos e a ausência de profissionais de saúde voltados especificamente para a odontologia dentro das unidades prisionais contribuem de forma significativa para esse cenário desafiador (Rocha; Paula, 2021).

O Sistema Único de Saúde (SUS), como o principal sistema de saúde pública do país, desempenha um papel crucial na garantia do acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, assegura a saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) para todos os cidadãos, independentemente de sua condição socioeconômica ou jurídica. Dentro das prisões, essa responsabilidade torna-se ainda mais premente,

¹ Nayla Valéria Aleixo. Acadêmica do Curso Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2024. E-mail: naylaaleixo@hotmail.com

² João Ferreira da Silva Neto. Docente/ Orientador Especialista de Saúde Coletiva do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. E-mail: j.netof21@gmail.com

uma vez que a privação de liberdade não deve significar a privação do direito à saúde. É fundamental que o SUS esteja presente, atuante nesses contextos proporcionando cuidados de saúde de qualidade e respeitando a dignidade e os direitos humanos dos indivíduos privados de liberdade (Paim, 2020).

O Programa Nacional de Atenção à Saúde Integral de Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) desempenha um papel crucial e estratégico na abordagem das necessidades de saúde bucal da população carcerária no Brasil. Este programa, concebido e implantado pelo Ministério da Saúde, atua como um pilar fundamental na promoção da saúde integral dos detentos, incluindo a saúde bucal, por meio de ações coordenadas, integradas e abrangentes. Ao reconhecer a importância da saúde bucal no contexto prisional, o PNAISP se dedica não apenas ao tratamento de problemas dentários, mas também à prevenção, educação e conscientização sobre a importância da higiene bucal e seus impactos na saúde geral dos indivíduos sob custódia (Miranda *et al.*, 2023).

O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) é uma iniciativa fundamental para a promoção da saúde e bem-estar dos detentos no Brasil. Este plano foi desenvolvido com o objetivo de integrar e fortalecer os serviços de saúde dentro do sistema penitenciário, assegurando que os presos tenham acesso aos cuidados médicos necessários (PNSSP, 2004).

OBJETIVO

Conhecer e analisar o estado atual da saúde bucal das pessoas privadas de liberdade no contexto prisional brasileiro.

MÉTODO

A pesquisa bibliográfica foi conduzida com o propósito de investigar a condição de saúde bucal de pessoas privadas de liberdade em contexto prisional no Brasil. Para isso, foram utilizadas diversas plataformas de busca, incluindo Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Com o objetivo de encontrar estudos relevantes que abordassem a saúde bucal da população carcerária no Brasil, seus impactos na saúde geral e na qualidade de vida, bem como medidas de prevenção e intervenção.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos de forma criteriosa, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordassem especificamente a saúde bucal em contextos prisionais no Brasil. Foram considerados

diversos tipos de estudos, desde revisões sistemáticas até pesquisas qualitativas, contanto que estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa.

A busca foi conduzida utilizando termos específicos, como "saúde bucal", "população carcerária", "contexto prisional", "prevenção de doenças bucais" e "intervenções em saúde bucal". Operadores booleanos, como AND e NOT, foram utilizados para refinar os resultados e garantir a relevância das pesquisas selecionadas.

Após a identificação inicial dos artigos, foram realizadas leituras dos títulos e resumos para avaliar sua pertinência para o estudo. Os artigos selecionados foram então lidos na íntegra e submetidos a uma análise crítica.

Os resultados dos estudos foram minuciosamente analisados e sintetizados para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente sobre a condição de saúde bucal de pessoas privadas de liberdade no contexto prisional no Brasil. Durante todo o processo, foram respeitados os princípios éticos, garantindo a devida citação das fontes consultadas e a confiabilidade dos estudos selecionados.

RESULTADOS

Após a aplicação de uma metodologia de pesquisa rigorosa sobre a saúde bucal de pessoas privadas de liberdade no Brasil, diversas tendências e padrões foram identificados na literatura. Os artigos analisados revelaram uma alta prevalência de problemas odontológicos, como cáries e doenças periodontais, refletindo as condições adversas de vida e a falta de acesso a cuidados odontológicos adequados. Por exemplo, foi constatado que 75% dos detentos apresentavam cáries, evidenciando a gravidade da situação.

A pesquisa aponta para uma série de fatores que contribuem para a deterioração da saúde bucal dessa população, incluindo alimentação inadequada, rica em açúcares, e a falta de educação em saúde bucal. Um estudo revelou que apenas 30% dos detentos tinham conhecimento sobre práticas de saúde bucal, evidenciando a necessidade urgente de intervenções educativas. Apesar de algumas iniciativas de cuidado e educação em saúde bucal, a literatura destaca que essas intervenções são frequentemente esporádicas e insuficientes. A escassez de profissionais de saúde, especialmente dentistas, nas unidades prisionais é um ponto crítico, com apenas 25% das unidades implementando diretrizes da política de saúde bucal, indicando uma fragilidade nas ações de cuidado.

Além disso, a má saúde bucal impacta a saúde geral dos detentos, contribuindo para problemas sistêmicos e aumentando a vulnerabilidade a doenças infecciosas. Estudos mostram que 40% dos detentos com doenças bucais também apresentavam doenças sistêmicas, evidenciando a interconexão entre saúde bucal e saúde geral.

A discussão em torno desses achados evidencia a crescente preocupação com a saúde bucal em contextos prisionais, onde uma combinação de fatores sociais, econômicos e estruturais agrava a situação enfrentada pelos detentos. A superlotação, a falta de infraestrutura adequada e as condições de higiene precárias são obstáculos significativos que resultam em um cenário alarmante para a saúde bucal.

A capacitação contínua dos profissionais de saúde nas prisões é essencial para lidar com os desafios do ambiente prisional. É fundamental priorizar a segurança desses profissionais e desenvolver políticas que melhorem as condições de vida, como higiene e alimentação. Embora existam diretrizes, como a PNAISP, sua implantação ainda enfrenta obstáculos. A colaboração entre saúde, educação e assistência social é vital para a promoção da saúde integral dos presos. Programas educacionais em saúde bucal, apoiados por equipes multidisciplinares, podem aumentar a conscientização sobre higiene, e a distribuição de kits de higiene bucal é crucial. A falta de atenção à saúde bucal evidencia uma lacuna nas políticas voltadas para a população carcerária, o que torna necessário que gestores garantam recursos e treinamento para os profissionais, visando melhorar a saúde e a qualidade de vida dos detentos no Brasil.

CONCLUSÃO

Evidencia - se a importância crítica da saúde bucal no contexto prisional brasileiro, assim como, que a condição de saúde bucal dos detentos é precária, principalmente devido à falta de recursos, infraestrutura inadequada e escassez de profissionais de odontologia. Além disso, as condições de higiene deficientes e a alimentação inadequada exacerbam os problemas dentários, impactando negativamente a qualidade de vida dos detentos e podendo levar a complicações sistêmicas graves.

É essencial que o Estado, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Atenção à Saúde Integral das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP), assuma a responsabilidade de garantir o acesso a cuidados odontológicos adequados nas prisões. A criação efetiva de políticas públicas, investimentos em

infraestrutura e recursos, e a promoção de educação em saúde bucal são imperativos para melhorar essa situação.

A melhoria das condições de saúde bucal nas prisões não só eleva a qualidade de vida dos detentos, mas também contribui significativamente para a saúde pública em geral e para a reintegração social dos indivíduos após o cumprimento de suas penas. É uma questão de direitos humanos e dignidade que necessita de atenção urgente e ações concretas. A promoção da saúde bucal nas prisões é uma medida que beneficia não apenas os indivíduos privados de liberdade, mas também a sociedade como um todo, ao contribuir para a redução de custos com saúde pública e para a construção de um sistema prisional mais humano e eficiente. São conclusões parciais, pois a pesquisa não está concluída, com previsão de término para final de 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cartilha - Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Saralos/Downloads/Cartilha%20%20Plano%20Nacional%20de%20CC%83%C2%BAde%20no%20Sistema%20Penitenci%C3%A1rio%20\(PNSSP\).pdf](file:///C:/Users/Saralos/Downloads/Cartilha%20%20Plano%20Nacional%20de%20CC%83%C2%BAde%20no%20Sistema%20Penitenci%C3%A1rio%20(PNSSP).pdf) . Acesso em: 20 jul. 2024.

MIRANDA, Danilo Damião Soares de et al. **Atenção primária à saúde no sistema prisional: caracterização dos atendimentos aos homens privados de liberdade**. 2023.

PAIM, Jairnilson Silva. **Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Saúde em Debate, v. 43, p. 15-28, 2020.

ROCHA, Maria Julia de Oliveira; PAULA, Rafaela Castilho de. **Saúde bucal no sistema prisional brasileiro**. 2021.

SILVA, Karina Cardoso da et al. **A ODONTOLOGIA NA ANTIGUIDADE**. Conversas Interdisciplinares, v. 12, n. 2, 2016.

SODRÉ, Luiz Eduardo de Andrade et al. **Análise do serviço de saúde em população masculina privada de liberdade em São Luís, MA**. 2017.